

PROTOCOLO

União do Setor



César Faria, Eduardo Moreira, Luiz Henrique da Silveira, Germano Rigotto, Luis Valdír Andres e Ruy Hülse, durante evento em Criciúma (SC), no dia 11 de julho, que marcou a união dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul em torno da geração de energia a carvão mineral.

Os governadores de SC, Luiz Henrique da Silveira, e do RS, Germano Rigotto, assinaram o Protocolo de Intenções como testemunhas do evento.





O SIECESC vem participando, desde fevereiro de 2002, de trabalho patrocinado pelo Conselho Mundial de Energia, uma organização não governamental centenária, reconhecida mundialmente na área de energia.

O Conselho Mundial de Energia – WEC-, não tem por norma analisar formas de ener-

gia, a não ser que tenha uma contribuição relevante para a matriz energética mundial, bem como políticas públicas que possam influenciar positiva ou negativamente no bem-estar da humanidade.

Em setembro de 2001, o Comitê de Combustíveis Fósseis do WEC aprovou proposta do Comitê Polonês para que fosse feito estudo sobre o carvão no mundo. Este estudo será apresentado no Congresso Mundial de Energia em setembro de 2004 em Sydney/Austrália. O Comitê Brasileiro do WEC convidou o Setor do Carvão para colaborar com o estudo, que conta com a participação de 25 países. O Brasil contribuiu com três artigos, que se encontram disponíveis na página siecesc.com.br. No dia 11 de setembro, em Kiev/Ucrânia, haverá reunião do grupo de estudo para finalizar o documento a ser apresentado no Congresso Mundial de Energia, em Sidney. Das contribuições dos diversos países pode-se observar que o carvão

será o combustível do século XXI e que contribuirá para a redução da pobreza no mundo, permitindo que cerca de dois bilhões de pessoas que não têm acesso à energia comercial e de dois bilhões que têm acesso a formas ineficientes e poluentes possam se desenvolver e aumentar sua renda, deixando de serem excluídas.

O carvão precisa mostrar a sua face de forma de energia limpa, confiável, de preço estável, de produção de base tecnológica, de disponibilidade mundial e de geradora de desenvolvimento econômico e social, enfim precisa deixar de ser o vilão. A informação para a sociedade é um grande passo para reverter esse quadro e o *Jornal do Carvão* está contribuindo para este objetivo.

Eng.º Ruy Hülse
Presidente do SIECESC

FORMATURAS



Diretor da Satc, Iraide Piovesan, Deputado Federal Jorge Boeira e Presidente do Siecesc, Ruy Hülse, na formatura dos alunos do Ensino Médio da Satc e dos cursos técnicos em Design, Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica, Mineração e Projetos Mecânicos da Escola Técnica da Satc. Os formandos receberam o certificado de conclusão de curso no dia 18 de julho. O evento contou com celebração em Ação de Graças e Colação de Grau no Teatro Elias Angeloni e Baile de Formatura na Casa do Baile.



A formatura do EJA (Educação de Jovens e Adultos) aconteceu no dia 19 de julho, no Centro de Convivência da Satc. O paraninfo dos formandos foi o presidente da CDL de Criciúma, Henrique Vargas, e a patronesse foi a professora e diretora do Bairro da Juventude, Sílvia Zanette.

VISITA À SATC

O Secretário da Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Deputado Kallil Sehbe Neto, visitou a Satc no dia 25 de junho, quando conheceu as instalações da área tecnológica. O Secretário foi acompanhado pelo diretor do Curso Superior de Tecnologia, Carlos Antônio Ferreira, e pelo assessor técnico do Siecesc, Cleber Gomes. A área tecnológica da Satc é composta pelo Centro Superior de Tecnologia, com cinco cursos superiores, e pela Escola Técnica, que conta com 11 cursos técnicos.



Cleber Gomes, Kallil Sehbe Neto e Carlos Ferreira

TROFÉUS

A Satc conquistou o maior número de troféus e medalhas de sua história nos Jogos Escolares do Sesc. Foram 10 troféus, 50 medalhas de ouro, 50 medalhas de prata e 30 medalhas de bronze. A competição aconteceu de 1º a 11 de julho, em Criciúma, envolvendo as modalidades de futsal, basquete, handebol, voleibol e futebol.

E N C O N T R O

Protocolo de Intenções marca união de SC e RS na defesa do carvão mineral

Os governadores de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, e do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, acompanhados pelo vice-governador de SC, Eduardo Moreira, e pelo Secretário de Energia, Minas e Comunicações do Rio Grande do Sul, Luis Valdir Andres, assinaram um Protocolo de Intenções para a organização da cadeia produtiva do setor carbonífero, no dia 11 de julho, no Centro de Convivência da Satc, em Criciúma(SC). Durante o evento foram feitos pronunciamentos pelos governadores em defesa do carvão nacional e a entrega de um documento com as propostas do setor. Lideranças empresariais e de trabalhadores, deputados estaduais e federais, prefeitos e vereadores marcaram presença entre os mais de 300 participantes.



César Faria, Eduardo Moreira, Luiz Henrique da Silveira, Germano Rigotto, Luis Valdir Andres e Ruy Hülse

Assinatura

O Protocolo de Intenções foi assinado pelos presidentes do Sindicato Nacional da Indústria de Extração de Carvão (SNIIEC), César Faria, do Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina (Siecsc), Ruy Hülse, da Tractebel Energia, Manoel Arlindo Zaroni Torres, da Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica (CGTEE), Júlio Quadros, da Usina Termelétrica Sul Catarinense (USITESC), Alfredo Gazzolla, da STEAG

do Brasil, Artur Wehrum, da Ferrovia Teresa Cristina, Benony Schmitz Filho, e da Federação Interestadual dos Trabalhadores da Indústria na Extração do Carvão, Arnaldo Mattos.

O documento, que enfatiza a oportunidade de diversificação da matriz energética neste momento em que o Ministério das Minas e Energia está promovendo ajustes institucionais no âmbito do setor elétrico, será entregue pelos governadores à ministra Dilma Rousseff.



Lideranças visitam Satc durante evento

A palavra das lideranças

“É preciso estabelecer o carvão como insumo fundamental para a matriz energética”

Eduardo Pinho Moreira – Vice-governador de Santa Catarina e Presidente do Grupo Executivo de Energia do Estado (GENESC)

“É sempre positiva a participação de governadores, pois terão maior suplementação para conversar com as autoridades”

Alfredo Gazzolla – Presidente da Usina Termelétrica Sul Catarinense (USITESC)

“O momento é propício à afirmação do carvão como fonte alternativa de produção de energia elétrica. O novo modelo será anunciado em três meses e nele haverá lugar para a participação de matrizes diferenciadas, entre elas, o carvão mineral. A CGTEE está pronta para dar a sua contribuição, ampliando a produção de energia com o projeto da fase C de Candiota”

Júlio Quadros – Presidente da Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica (CGTEE)

“A união de forças entre os maiores produtores de carvão do País será uma solução para que o Sul passe por uma sincronia de estratégias. Devemos ser parceiros”

Luis Valdir Andres - Secretário de Energia, Minas e Comunicações do RS

SUBPROJETO

Bases cartográficas são atualizadas

O Núcleo de Meio Ambiente do Siecesc está atualizando as bases cartográficas que foram elaboradas pelo IBGE no final da década de 60. O trabalho foi possível graças ao aerolevanteamento realizado em 2002 em 1.200 Km² da Bacia Carbonífera.

Com base nas ortofotocartas na escala de 1:5000, foi elaborada uma monorestituição da hidrografia, malha viária e mancha urbana. O trabalho de atualização ainda mostrará a situação exata de todas as áreas degradadas.

O assessor técnico do Siecesc, Cleber Go-

mes, adiantou que em breve os mapas serão publicados pelo Comitê Gestor Para Recuperação Ambiental da Bacia Carbonífera de Santa Catarina. O material servirá para o planejamento regional, devendo ser utilizado pelas prefeituras e órgãos interessados da região Sul do Estado.

M A P E A M E N T O

Bocas de minas deverão ser fechadas em locais de risco

A primeira etapa do trabalho de mapeamento e análise de água das minas abandonadas no Morro do Cechinel, em Criciúma, já foi concluída. Depois de identificadas 166 bocas de minas, os técnicos do DNPM, CPRM, Siecesc e Prefeitura Municipal pretendem

fechar os locais que apresentam riscos à saúde e à segurança dos moradores das proximidades dos acessos às minas. Para isso, estão sendo iniciados estudos técnicos para elaboração de projeto pelo Núcleo de Meio Ambiente do Siecesc.

Também foi iniciada a etapa de modelagem, para a verificação da entrada e saída de água em 13 destas bocas de minas.

Os técnicos ainda pretendem identificar outras bocas de minas na vertente Oeste do Morro do Cechinel, em direção a Siderópolis.



A entrada e a saída de água também foram identificadas pelos técnicos no trabalho realizado em Criciúma

Mestrado

O Mestrado em Engenharia, uma iniciativa do Siecesc, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e COPPE (UFRJ), ofereceu as disciplinas de Te-

oria da Amostragem e Tratamento de Efluentes de Usinas de Beneficiamento. Com 30 participantes, o curso é desenvolvido na Satc e vai até o próximo ano.

NOVIDADE

Palestra aborda Backfill em Mineração

Um assunto de grande importância para a região, sendo um subprojeto do Projeto de Recuperação Ambiental da Bacia Carbonífera de Santa Catarina, Backfill em Mineração foi o tema da palestra proferida pelo eng^o Zander Pontes Ferreira, no dia 7 de julho, no auditório III da Satc. Segundo Ferreira, atualmente no mundo existem 4.500 minas de minerais metálicos, sendo que 75% utilizam algum tipo de backfill.

Além de apresentar exemplos e situações com diferentes tipos de materiais de enchimento, o palestrante falou sobre as novidades em espumas para aumentar a fluidez dos sólidos de enchimento, sem diminuir o percentual de sólidos. Ele também citou o concreto projetado e supermembranas que apresentam a alta resistência à tração, além de elasticidade, podendo ser utilizadas na região. De acordo com Ferreira, o concreto projetado poderia ser usado em situações de emergência com reforço dos pilares.

Em setembro de 2004 acontecerá o 8^o Simpósio Internacional sobre Backfill em Beijing, na China. O engenheiro recomenda que os técnicos da região visitem o simpósio para conhecerem melhor as novidades sobre o assunto no mundo.

CIPAMIN

Saúde e segurança nas minas em debate



Integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes na Mineração discutem legislação trabalhista durante o seminário em Criciúma

Com o objetivo de discutir a legislação trabalhista sobre segurança e saúde ocupacional e disseminar experiências exitosas de qualidade de vida no trabalho, foi realizado o III Seminário Regional da CIPAMIN (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes na Mineração) de 16 a 18 de julho no auditório II da Satc, em Criciúma (SC).

As palestras abordaram temas como

História do Carvão, Transformação do Carvão Para a Produção de Energia Elétrica, Ergonomia, Segurança em Minas de Carvão, Legislação Previdenciária e Aposentadoria Especial e Estatísticas de Acidentes na Mineração. O evento foi voltado aos representantes dos empregadores e empregados do setor mineiro, médicos do trabalho, engenheiros de segurança do trabalho e técnicos de segurança.

O seminário contou com a presença do representante do Ministério das Minas e Metalurgia, José Carlos do Vale, do Ministério do Trabalho e Emprego, Roberto Lodetti, do Instituto Brasileiro de Mineração, Hermano Gomes, e do Presidente da Federação dos Trabalhadores dos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, Arnaldo Mattos.

REUNIÃO

Líderes mineiros dizem que a CRSM é um exemplo

A 2ª Reunião Extraordinária da Comissão Regional do Setor Mineral (CRSM) aconteceu no dia 15 de julho na sede do Siescsc, em Criciúma (SC), contando com a presença dos representantes do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) de Minas Gerais, Hermano Machado, do Ministério de Minas e Energia (MME), José Carlos do Vale, do

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias da Extração de Ferro e Metais Básicos (STSM), Altair José Gonçalves, e do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Extrativa de Minas Gerais, José Osvaldo R. Souza.

Os representantes conheceram os objetivos e trabalhos realizados pela CRSM. "A CRSM é um exemplo para os outros Esta-

dos, destacando-se em nível nacional", comentou o representante do Ministério das Minas e Energia, José Carlos do Vale.

Durante a reunião também foi tratado sobre o fornecimento de alimentação para os trabalhadores das minas da região, iniciativa que já existe em Minas Gerais e foi demonstrada pelos representantes.



Cleber Gomes, coordenador da reunião, apresenta aos participantes os objetivos da CRSM

VISTORIAS

Segundo o coordenador da CRSM, Roberto Lodetti, existem pontos polêmicos em relação à vistoria conjunta nas minas e lavadores, feita de 12 a 16 de maio, como ventilação, depósitos de explosivos e eletricidade. Lodetti afirma que, por outro lado, diminuiu muito o número de notificações, como também foram poucos os autos de infração. Além disso, a quantidade de itens notificados baixou significativamente. Para ele, isso demonstra que o resultado do trabalho da CRSM pode ser comprovado na prática.

PRONUNCIAMENTO

Senador José Jorge defende o carvão mineral brasileiro como fonte energética

AGÊNCIA SENADO

Senhor Presidente,
Senhoras Senadoras e
Senhores Senadores:

No final de maio próximo passado, realizou-se na Câmara dos Deputados o Seminário “Carvão Mineral – O Combustível do Século XXI”. Oportuníssima iniciativa, Senhor Presidente, pois devemos manter sempre sob o foco de nossa atenção os fatos básicos seguintes: a) o Brasil possui importantes jazidas de carvão mineral; b) precisamos desenvolver um amplo programa de construção de usinas térmicas, nos próximos anos e décadas, a fim de complementar, otimizar e dar segurança ao nosso parque de usinas hidrelétricas, fonte principal da energia elétrica que move o País; c) o carvão mineral é uma excelente alternativa como combustível para acionar usinas termelétricas.

Senhor Presidente, há fortes razões, econômicas e estratégicas, para que, com maior intensidade do que atualmente, recorramos ao carvão mineral como opção de energia primária para nossas térmicas. Temos em operação alguns bons projetos que, no entanto, totalizam apenas 1.414 megawatts, produzindo algo como 2% da energia elétrica gerada no País. É pouco. Alguns dos principais países do mundo apóiam-se fortemente no carvão mineral para obterem energia elétrica. Em comparação com os nossos 2%, a Austrália apresenta seus 85%; a China 70%; a Dinamarca, 67%; os Estados Unidos, 57%; e a Alemanha, 52%.

Nesses e em outros países, o carvão é a fonte principal da energia elétrica, e o será por muitas décadas ainda, segundo recentes projeções, pois as reservas mundiais de carvão são abundantes. Enquanto petróleo e gás se esgotarão em cerca de 50 anos, o carvão durará séculos.

A utilização do carvão com tecnologias tradicionais, inadequadas e ultrapassa-



“As jazidas de carvão mineral são nossa maior reserva de energia. Mais do que petróleo ou gás.”

das estigmatizou-o como vilão da poluição e de problemas ambientais. Sempre associamos a imagem de usinas térmicas a carvão a um meio-ambiente devastado. Mas a atual realidade é outra. Nas últimas décadas, tecnologias de combustão limpa reduziram de muito as emissões poluentes das térmicas a carvão. Hoje em dia, há usinas térmicas a carvão operando dentro de cidades como Berlim e Washington. No Brasil, nossos projetos mais modernos já satisfazem a legislação ambiental, e podemos melho-

rar ainda mais esse desempenho em projetos futuros.

As jazidas de carvão mineral são nossa maior reserva de energia. Mais do que petróleo ou gás. E são fontes custeadas em moeda nacional, sem o ônus cambial do gás natural importado, por exemplo. Pelo carvão energético pagamos em real. E temos carvão, Senhor Presidente. Nossas reservas somam 32 bilhões de toneladas. Mesmo que multiplicássemos por 10 o uso que fazemos do carvão como fonte de energia elétrica, ainda assim as reservas durariam por mais 100 ou 150 anos.

Refiro-me a reservas conhecidas e medidas, 89% delas no Rio Grande do Sul, 10% em Santa Catarina e 1% no Paraná. Justamente os Estados onde estão as térmicas a carvão em operação, como as usinas de Jorge Lacerda, Presidente Médici e Candiota. Mas é possível que o Brasil tenha mais carvão, ainda não descoberto. Precisamos pesquisar e analisar melhor, por exemplo, as bacias sedimentares do Acre, do Amazonas, junto à fronteira com a Colômbia, de Roraima, e a bacia do Parnaíba.

Espero, Senhor Presidente, que o atual governo dê seqüência, e até maior dinâmica, ao que se fez em matéria de térmicas a carvão, nos anos 70, 80 e 90. Há, hoje, projetos pendentes que aguardam a definição em detalhes do modelo do setor elétrico.

Cabe, a propósito, lembrar que, em 31 de março de 2000, decreto do Presidente Fernando Henrique Cardoso instituiu um programa de incentivo à utilização do carvão mineral nos Estados do Sul, com o objetivo de aumentar a participação do carvão na matriz energética, via geração competitiva de energia elétrica. O programa previa a recuperação ambiental das áreas carboníferas degradadas.

Vale também mencionar a Lei nº 10.438,

publicada em 29 de abril de 2002, elaborada em sua redação inicial pelo Ministério de Minas e Energia ao tempo em que fui titular daquela pasta e que teve como relatores no Congresso o então Senador Geraldo Althoff e o Deputado José Carlos Aleluia, ambos do PFL. Essa lei criou a Conta de Desenvolvimento Energético e instituiu incentivos para o carvão mineral, visando, em princípio, à duplicação da produção de carvão no País.

Senhor Presidente, é preciso que o Brasil não esqueça por um só momento dos benefícios que pode trazer o seu potencial carbonífero. E não é só pelo seu uso principal, a geração de energia elétrica. Nem somente pelo importante impacto positivo que a extração e utilização do carvão traz aos municípios e regiões em que se dão essas atividades. O carvão tem o dom de estender seus bons efeitos econômicos e de criação de empregos a diversos setores. Para cada emprego na mina, muitos outros são criados em outras atividades, principalmente industriais. Estudo da Fundação Getúlio Vargas dá esse efeito multiplicador de empregos como sendo de 8,39!

O carvão mineral é usado como fonte de calor em diversos setores industriais. Os seus subprodutos de queima nas usinas térmicas são utilizados em importantes atividades. O sulfato de amônia é insumo agrícola, na forma de fertilizante. A cinza leve é usada na indústria cerâmica. O calor e o vapor podem ser insumos de indústrias que se instalem na

vizinhança da usina.

Especialmente atraente é a idéia de formar complexos extrativos, energéticos e industriais concentrados em torno das minas. Alguns países já fazem isso. A localização natural da usina é junto à mina, para evitar o custo do transporte. Se a isso se agrega, planejadamente, a instalação das adequadas indústrias, cria-se uma grande sinergia. Essa aglomeração em complexos industriais também facilita e melhora o tratamento dos problemas ambientais.

O conceito de planejamento, no carvão energético, deve, também, estender-se à indústria pesada fornecedora de equipamentos. Se um conjunto de usinas a carvão é planejado com a devida antecedência e a necessária coordenação, a indústria de equipamentos pode preparar-se para atender ao programa. Diga-se de passagem que, já atualmente, o índice de nacionalização de equipamentos para usinas a carvão é maior do que para usinas a gás.

Em suma, o carvão mineral é recurso a ser considerado, e altamente considerado. O que deve orientar nossas escolhas é a diversificação de fontes, para que não fiquemos na dependência de uma única solução. Na energia elétrica, é fundamental que assim seja, e esta Casa tem a responsabilidade de alertar o Executivo para a necessidade de dinamizar-se o setor.

Tudo indica que o carvão mineral ingressa no século XXI como uma fonte de combustível confiável, de baixo custo, ambientalmente segura e largamente dis-

ponível em escala mundial. E, jamais esquecer, o Brasil tem carvão em proporções capazes de impactar positivamente a economia nacional, especialmente no que tange à produção de energia elétrica.

Toda esta potencialidade da utilização do carvão mineral como fonte energética foi contemplada na Lei 10.438 de 2002, a que me referi anteriormente, através da criação da Conta de Desenvolvimento Energético-CDE elaborada pelo Governo Fernando Henrique e aprovada pelo Congresso. A CDE criou incentivos que viabilizam os empreendimentos do setor e previa o prazo de março de 2003 para entrar em vigor. O atual Governo, através de sucessivos decretos, vem postergando sua implementação, sendo que o último deles, simplesmente deixa de estabelecer prazo. Vejam, um decreto ignora uma lei aprovada pelas duas Casas do Congresso Nacional.

Portanto, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, concluo este pronunciamento solicitando que o Governo Federal estabeleça, imediatamente, o prazo para que o carvão volte a ser utilizado em maior escala na matriz energética brasileira.

É o que tinha a dizer.
Muito obrigado!

José Jorge
Senador da República
Pernambuco
Ex-Ministro de Minas e Energia
Brasília, DF-04/07/2003

CPRM garante apoio a projeto de recuperação



Cleber Gomes apresentou o projeto para Irineu Capelletti e José Alcides Fonseca Ferreira

O Superintendente Regional da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), Irineu Capeletti, garantiu seu apoio aos trabalhos do Comitê Executivo de Recuperação Ambiental da Bacia Carbonífera de Santa Catarina. "É um projeto bastante embasado, com dados muito concretos, que vai demandar tempo para ser concluído, e nós vamos trabalhar para que a CPRM tenha uma participação mais efetiva institucional e operacional", assegurou ele.

Irineu Capeletti, acompanhado pelo assessor da Diretoria de Hidrologia e Ges-

tão Territorial da CPRM, José Alcides Fonseca Ferreira, estiveram em Criciúma no dia 1º de julho conhecendo os trabalhos do Comitê Executivo, que está instalado na sede do Siecesc, em Criciúma (SC). A apresentação dos trabalhos foi conduzida pelo assessor técnico da entidade, Cleber Gomes.

A CPRM tem quatro profissionais trabalhando no projeto, em Criciúma: os geólogos Antônio Silvio Jornada Krebs e José Eduardo do Amaral, o técnico em Mineração, Lindomar Santos, e o técnico em Prospecção, José Arcinei Bardini.

ENERGIA

Ministra destaca desafios da CGTEE

“É fundamental que a CGTEE se prepare, pois nos estudos do Ministério sobre as hipóteses das taxas de crescimento do PIB nacional para o período de 2003 a 2012, que vão demandar maior consumo de energia, em todos os cenários Candiota III entra”, foi a declaração da Ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff, durante reunião-almoço comemorativa aos seis anos da CGTEE, realizada em Porto Alegre (RS), dia 01 de agosto. Já o presidente da CGTEE, Júlio Quadros, destacou os vários desafios que a estatal tem pela frente, entre eles o da revitalização do atual parque gerador (de 490 MW) e o da expansão da geração térmica a carvão mineral.



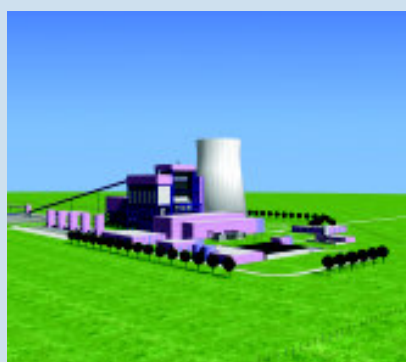
Ministra Dilma Rousseff e Júlio Quadros

Secretário de Energia do RS visita Candiota

O Secretário de Energia, Minas e Comunicações do Rio Grande do Sul, deputado Luis Valdir Andres, visitou, no dia 08 de julho, a Mina de Candiota, localizada na cidade gaúcha do mesmo nome. A Mina de Candiota pertence à Companhia Riograndense de Mineração (CRM) e, na oportunidade, Andres manteve encontro com o presidente da Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica (CGTEE), Júlio Quadros. A CGTEE, principal cliente da CRM, está acenando com a possibilidade de concretização em breve da Fase C da Usina Termelétrica Presidente Médici, garantindo a compra de carvão mineral da Mina de Candiota. Esta usina deverá injetar mais 350 MW de energia no sistema termelétrico brasileiro.



João Carlos Vieira, presidente da CRM, Secretário Luis Valdir Andres e Júlio Quadros, presidente da CGTEE



UTE SEIVAL

Durante sua permanência em Porto Alegre, a Ministra também se reuniu com o Secretário de Energia, Minas e Comunicações, Luis Valdir Andres, Andréas Boes e Roberto Faria, da STEAG, e César Faria, presidente da Copelmi e do Sindicato Nacional da Indústria de Extração do Carvão. A STEAG, empresa alemã, confirmou perante a Ministra sua decisão de implantar a UTE Seival, podendo já estar oferecendo energia para o sistema a partir de maio de 2008. Na oportunidade, o Secretário Andres ratificou à Ministra o interesse do Estado gaúcho na construção de uma nova usina utilizando carvão mineral com queima limpa, que é o projeto da STEAG.

USITESC

A Usina Termelétrica Sul Catarinense - USITESC-, a ser implantada no município de Treviso (SC), está em processo de Licenciamento Ambiental, com seu EIA/RIMA em análise pela Fundação de Meio Ambiente de Santa Catarina (FAIMA). A informação é da Carbonífera Criciúma, responsável, juntamente com a Carbonífera Metropolitana, pelo desenvolvimento do projeto. O EIA/RIMA foi elaborado por um consórcio formado pelo IPAT/UNESC, de Criciúma (SC), e Plural Engenharia Ambiental, de Florianópolis (SC). Segundo a mesma fonte, ao lado destes encaminhamentos legais estão sendo

negociados contratos com potenciais fornecedores de equipamentos e serviços, bem como encontram-se avançadas tratativas junto a investidores, tendo em vista a obtenção de financiamentos para a implantação da usina. A USITESC terá capacidade instalada de 440 MW e consumirá cerca de 2,5 milhões de toneladas/ano de uma mistura composta por 70% de carvão ROM e 30% de rejeitos. A limpeza de seus gases será realizada com amônia, resultando 300.000 t/ano de um subproduto composto por sulfato de amônia, matéria-prima largamente utilizada para produção de fertilizantes. Os responsáveis pelo projeto pretendem viabilizar o início das obras da USITESC durante o ano de 2004.



Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina

Presidente
Ruy Hülse

Secretário Executivo
Fernando Luiz Zancan

JORNAL DO CARVÃO

Uma publicação do SIECESC - Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina. Editado de outubro de 1994 a junho de 1996. Reeditado a partir de março de 2002.

Editora e Jornalista Responsável:

Joice Quadros - SC003395 JP

Fone: (48) 431.7600**Fax:** (48) 431.7650**E-mail:** siecesc@siecesc.com.br**Home page:** www.siecesc.com.br**Tiragem:** 6.000 exemplares**Impressão:** Gráfica Santo Antonio**Redação, edição e diagramação:**

Hexa Comunicação Integral

Fone: (48) 439.5578